



Tendência e projeção de casos de câncer de colo uterino no estado de Rondônia

Jeniffer Lima Ferreira¹, Kethleen Targa Pereira¹, Lucas dos Santos Trindade¹, Thiele de Oliveira Assis¹, Vanessa Valéria Coelho^{1*}, Lorrynie Oliveira Alves².

¹ Acadêmicos do curso de Biomedicina, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – UniSL, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: vanessa-coelhoo@hotmail.com.

² Preceptora orientadora do curso de Biomedicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - UniSL, Ji-Paraná, RO, Brasil.

Resumo

O câncer de colo do útero é uma das mais frequentes neoplasias na população feminina, podendo ser causado pela infecção persistente de alguns tipos do papilomavírus humano. A infecção genital por esse vírus é muito frequente e não causa doença na maioria das vezes. Entretanto, em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Essas alterações são descobertas facilmente no exame preventivo (Papanicolau) e são curáveis na quase totalidade dos casos. O objetivo deste trabalho é relatar a projeção de novos casos de câncer de colo do útero em Rondônia, Brasil. Esta pesquisa consiste em uma revisão do tipo descritiva, onde os dados apresentados foram coletados na plataforma INCA (Instituto Nacional do Câncer). Segundo o INCA, o número de novos casos de câncer do colo uterino para o Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, será de aproximadamente 16.710, com um risco estimado de 14,04 casos a cada 100 mil mulheres no estado de Rondônia. Este tipo de neoplasia é a mais incidente na Região Norte (22,47/100 mil), consistindo no terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina (atrás do câncer de mama e do colorretal), e a quarta causa de mortes de mulheres por câncer no Brasil. Sabe-se que a razão para permanência do quadro de morbimortalidade por câncer de colo do útero encontra-se, provavelmente, na ineficiência dos programas de prevenção e controle, em alcançar as mulheres de risco para a doença e de garantir um seguimento e tratamento adequado aos casos detectados.

Palavras-chave: Câncer do colo de útero. Papilomavirus. Papanicolau. Incidência. Prevenção.